



DORIA MUDA ESTRUTURA DA SAÚDE, SEM DIÁLOGO COM TRABALHADORES(AS). QUEREMOS TRANSPARÊNCIA!

O governador João Doria Jr. iniciou um processo de reestruturação nos serviços de saúde coletiva, que estão ligados à Secretaria de Estado da Saúde (SES), como o Centro de Referência e Treinamento (CRT) DST/Aids-SP, o Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac" (CVE), o Centro de Vigilância Sanitária (CVS), o Instituto Adolfo Lutz, o Instituto Pasteur, o Núcleo de Apoio às Operações Regionais (NAOR), o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen), sem que houvesse consulta e diálogo com as trabalhadoras e os trabalhadores que atuam nesses locais.

Agora, o coordenador da Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD), Paulo Rossi Menezes, ao lado do assistente técnico de gabinete, José Agenor de Silveira, está visitando esses serviços para apresentar o novo organograma da CCD, sem explicar os detalhes de como e quando as mudanças serão feitas.

Os trabalhadores temem que essas alterações afetem os serviços prestados para a população, ampliando os surtos de doenças como dengue, *zika vírus*, *chikungunya* e até mesmo permitindo o retorno de doenças que atualmente estão controladas, como febre maculosa e raiva humana e animal, pois esses equipamentos fazem a vigilância e o controle dessas moléstias.

Outra preocupação é o que irá acontecer com os trabalhadores lotados nessas unidades, já que o novo organograma cria núcleos que centralizam os serviços, separando o setor administrativo da pesquisa, por exemplo. E como ficarão os contratos de bolsas de pós-graduação e especialização?

Os trabalhadores do CRT, por exemplo, estão preocupados com os serviços oferecidos diretamente à população, o Centro de Testagem e Aconselhamento, que oferece testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites virais, profilaxia pós-exposição sexual (PEP), profilaxia pré-exposição Sexual (PREP) e atendimento ambulatorial aos portadores de infecções sexualmente transmissíveis. No CRT também funciona o Ambulatório de Saúde Integral a Travestis e Transexuais.

Sem contar que, os equipamentos perderão autonomia para desenvolvimento de pesquisas e para definir como a verba de cada serviço será aplicada.

Mobilização

O SindSaúde-SP realizou uma plenária com trabalhadores de todos esses serviços no dia 11 de dezembro e a pedido desses profissionais enviou um ofício solicitando esclarecimento do coordenador da CCD. Após a reunião com o coordenador da CCD, O Sindicato irá chamar uma plenária estadual em janeiro de 2020 para dar continuidade à mobilização.

Nós, trabalhadoras e trabalhadores, temos que ficar atentos à agenda de desmonte do serviço público feito pelo governo do estado, pois além da reestruturação da CCD, João Doria Jr. quer aprovar a Reforma da Previdência e acabar com nossa aposentadoria. A discussão será retomada no início de 2020 e temos que manter a mobilização para defender nossos direitos!

